

Veleiro com tripulação exclusivamente feminina de 14 pessoas

Expedição científica vem aos Açores recolher e mostrar microplásticos no oceano

No próximo dia 19 de Outubro está prevista a chegada de uma tripulação de 14 pessoas, exclusivamente feminina, a Ponta Delgada, a bordo do veleiro S.V. A TravelEdge, que completou a primeira etapa da eXXpedition Round the World - perna 1 de Plymouth para os Açores com Rothys.

A tripulação participará numa série de actividades de pesquisa e extensão comunitária em torno de Ponta Delgada antes de partirem para a perna 2: giro do Atlântico Norte, dos Açores a Antígua, com a Copernicus Marine Services no dia 28 de Outubro de 2019.

Sob a direcção da premiada advogada oceânica Emily Penn, a eXXpedition Round the World é uma missão de pesquisa científica de dois anos, que estuda microplásticos e substâncias tóxicas no oceano, com foco na identificação de soluções para a poluição plástica do oceano em terra firme.

Numa jornada de 38.000 milhas náuticas, a viagem de volta ao mundo da eXXpedition navegará por alguns dos ambientes marinhos mais importantes e diversos do planeta.

Isso inclui atravessar quatro dos cinco giros oceânicos, onde se sabe que o plástico oceânico se acumula, e o Ártico.

A missão quer celebrar as mulheres em STEM, exploração e navegação.

É tripulado por 300 mulheres multidisciplinares internacionais em equipas de dez e visa criar uma poderosa rede global de embaixadores que podem usar sua experiência em primeira mão no mar para implementar soluções em terra firme.

A directora da missão, Emily Penn, disse: "Estamos muito entusiasmados por ter os Açores como nossa primeira paragem nesta importante jornada e agradecemos a todos os nossos



apoiantes, em particular a nossa perna de viagem nos Açores, patrocinadora dos Serviços Marítimos Rothy e Copernicus e todos os parceiros locais. A eXXpedition Round the World é uma oportunidade única para realizar pesquisas de ponta em plásticos oceânicos e descobrir que plástico está sendo mal administrado e acabado em nosso oceano e, portanto, como resolvê-lo em terra. Não há bala de prata na poluição do plástico. O nosso objectivo é levar um grupo de mulheres que normalmente nunca navegaria em nossos oceanos para ter essa experiência em primeira mão, entender melhor o problema e poder implementar a mudança que precisamos ver quando voltarem para casa".

Enquanto estiver nos Açores, a tripulação colaborará com o Governo dos Açores, o Centro de Ciência Expolab, grupos ambientais e a comunidade local, para participar em projectos de

pesquisa e compartilhar a sua história e aumentar a consciencialização sobre a questão e soluções da poluição por plásticos.

Existem dois eventos públicos de divulgação às quais as pessoas são convidadas a participar:

No dia 19 de Outubro, das 16h às 18h, visita pública e palestra no laboratório na Expolab, o Centro de Ciências da Vida.

A directora da missão, Emily Penn, e a equipe de mulheres multidisciplinares compartilham histórias da ciência no mar, vela e soluções para a questão do plástico.

O evento é aberto ao público e começará com palestras no auditório principal, seguidas de uma sessão interactiva dentro do laboratório, onde as pessoas podem ver por microscópios os microplásticos que costumam passar despercebidos, juntamente com outras amostras de plástico que a equipa recolheu

durante a pesquisa científica.

No dia 20 Outubro, das 11h às 12h, evento de divulgação pública com o Governo dos Açores no Parque Atlântico, com palestras informativas e perguntas e respostas explorando alternativas ao consumo de plástico e outros hábitos e modos de vida sustentáveis.

No dia 28 de Outubro, uma nova equipa entrará para a S.V. TravelEdge para passar 18 dias no mar navegando pelo Oceano Atlântico, dos Açores a Antígua, uma ilha nas Índias Ocidentais.

Essa rota percorrerá o Gyre do Atlântico Norte, uma das cinco principais zonas de acumulação de plástico no nosso planeta e um ponto central da missão 'Volta ao Mundo'.

A viagem será liderada por Winnie Courtene-Jones, líder científico, e a equipa recolherá dados científicos e investigará soluções para a questão do plástico marinho.

Nuno Melo Alves rejeita responsabilidades pelo mau resultado do CDS na Terceira

O dirigente do CDS da Terceira, Nuno Melo Alves, afirma que "a responsabilidade pelo mau resultado eleitoral na Terceira é do cabeça de lista e do Presidente do Partido, que fizeram as escolhas de candidatos e lugares na lista que não agradaram aos terceirenses. O empenho ativo das concelhias de Angra e Praia e da Juventude Popular, do Presidente do Partido e do mandatário não conseguiram disfarçar o descontentamento geral dos terceirenses e dos eleitores do CDS-PP, que castigaram o desrespeito provocado pela exclusão dos lugares efectivos da lista de um candidato da Terceira do CDS-PP".

"Eu, enquanto Presidente da CPI, fui mensageiro do descontentamento

por todos sentidos, mas não fui a causa. É absurdo que quem reclama mérito pela ligeira melhoria nesta votação, ao nível Açores, em relação a 2015 (ano de um dos piores resultados desde 1991) queira enjeitar a sua responsabilidade na elaboração da lista e no consequente mau resultado na Terceira, onde, até nesta ilha, o CDS-PP foi ultrapassado pelo BE como terceira força política", lê-se numa nota de Nuno Melo Alves enviada à imprensa.

"Em nenhuma altura, nem antes da elaboração da lista, nem na pré-campanha, nem na campanha, enquanto dirigente regional, Presidente da CPI ou militante de base, fui informado das ações de campanha, das

presenças do cabeça de lista nesta Ilha, nem de ações previstas para a Terceira ou qualquer outra ilha dos Açores. A minha presença nunca foi solicitada em nenhuma ação de campanha. Fui tratado como um qualquer eleitor que tomava conhecimento das actividades de campanha depois de acontecerem e pela imprensa regional. Apenas na última semana de campanha esteve planeada uma reunião de trabalho entre o cabeça de lista e a CPI, em relação à qual confirmei a minha presença, mas que acabou por ser cancelada pela agenda do cabeça de lista", sublinha Melo Alves.

"Rejeito as tentativas de ser culpado pelo mau resultado na Terceira e noutras ilhas, apesar do elogio implícito,

e muito menos que o justifiquem por "ambições pessoais". Humildemente, não entendo como razoável que a minha ausência na campanha - provocada tanto pela sonegação de informação da campanha à minha pessoa e à CPI Terceira como pelos princípios que suscitaram o descontentamento com a lista - seja, por si só, suficiente para justificar um dos piores resultados desde 1991 na Terceira", acusa Melo Alves, concluindo que "em vez de tentarem encontrar culpados onde não existem para o mau resultado na Terceira, o cabeça de lista e o Presidente do Partido deveriam ter assumido as suas responsabilidades no processo e terem seguido exemplos mais nobres".